

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL  
REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL

EQUIPE REGIONAL DE FORMAÇÃO

PRÁTICA SUPERVISIONADA - PARTE III  
NÍVEL BÁSICO

**- UM INSTRUMENTO DE AJUDA E AVALIAÇÃO -**

O documento utilizado para a Aplicação (Parte III) do Nível Básico é uma ferramenta extremamente útil para dois processos distintos, duas funções bem definidas: Ajuda & Avaliação.

Como Instrumento de Avaliação o documento relaciona criteriosamente as diversas instâncias e aspectos do desempenho da função escotista. Postura, qualificações, valores éticos e morais, desempenho e conhecimento são vistoriados na sua aplicação. Ao final dessa primeira etapa obtém-se um diagnóstico capaz de subsidiar re-orientações e mudanças.

Como de “**Instrumento de Ajuda**”, refere-se ao auxílio que o documento pode prestar, a partir processo de **identificação de deficiências**, no estabelecimento de um **Plano de Desenvolvimento Pessoal** capaz de superar as deficiências encontradas. O Plano deverá ser implementado pelo  **cursante** com a participação e o acompanhamento do Diretor Técnico do Grupo Escoteiro ou de Escotista experiente, indicado pela Diretoria do Grupo.

O documento pede respostas do tipo “sim”, “mais ou menos” ou “não”, tornando os critérios de avaliação extremamente subjetivos. Podemos ter, por exemplo, três situações nas quais o Adulto poderia receber nota 5 (considerando uma pontuação de 0 a 10): 1) Obtendo conceito “sim” para 50% das perguntas formuladas e “não” para a outra metade; 2) Obtendo conceito “mais ou menos” em todas as perguntas formuladas; ou 3) Obtendo 1/3 de respostas “sim”, 1/3 de respostas “não” e 1/3 de respostas “mais ou menos”.

Na realidade, o documento funciona como um guia para a avaliação, onde os avaliadores poderão visualizar o nível, a capacidade do adulto em aplicar o conteúdo técnico transmitido nos Cursos de Formação e os valores (postura de educador). Portanto, apesar dos critérios, que podem ser considerados subjetivos para um processo de avaliação, tanto o Responsável Técnico do Grupo Escoteiro como a Equipe do Curso poderão ter um diagnóstico bastante preciso para julgar a questão da concessão do Anel de Gilwell ao adulto avaliado.

Assim, não deve ser considerada, de forma excessivamente rígida, a quantidade de perguntas com respostas “sim”, “não” ou “mais ou menos” no momento de conceder ou não o Anel de Gilwell, mas sim a avaliação global, levando em consideração que determinados aspectos podem ser mais relevantes do que outros.

Certamente os dois processos, o de AJUDA e o de AVALIAÇÃO serão extremamente úteis para a melhoria da qualidade dos adultos que atuam no Movimento Escoteiro, e vale a pena lembrar que “qualidade atrai quantidade”!

*Desejo sucesso na utilização do documento que se segue.*

**SEMPRE ALERTA, PARA SERVIR!**

**Carmen Barreira**  
Coordenador da Equipe Regional de Formação

EQUIPE REGIONAL DE FORMAÇÃO

**Nível Básico**  
- Ramo Pioneiro -

**=> PARTE III – PRÁTICA SUPERVISIONADA <=**

Nome do avaliado: _____	GE: ____ / ____	
Função: _____	Ramo: _____	Idade: _____ anos

Nome do avaliador: \_\_\_\_\_ Função \_\_\_\_\_

O presente documento deve ser utilizado pelo responsável técnico do Grupo Escoteiro, e tem como finalidade a avaliação, por parte da Diretoria de Grupo, do adulto que se submeteu aos Cursos de Formação Preliminar e Básico.

O documento é composto de cinco partes. As duas primeiras são voltadas para a avaliação do conhecimento teórico adquirido no curso, através da observação da atuação prática do adulto na seção. A terceira parte refere-se à avaliação da Postura do Escotista Educador, enquanto a quarta parte presta-se à elaboração, pelo Escotista que está sendo avaliado, de um Plano de Desenvolvimento Pessoal. Finalmente, a última parte refere-se ao relatório final da avaliação, que deve ser assinado pela Diretoria de Grupo.

O objetivo da Parte III (Prática Supervisionada) do Nível Básico é proporcionar uma avaliação mais completa, ou seja, durante e depois do curso, abrangendo a teoria e a prática. A Aplicação nos permite ainda dividir, entre a Equipe Regional de Formação e a Diretoria de Grupo, a responsabilidade pela concessão do Anel de Gilwell a um Escotista que, em suma, após o período de Formação oferecido pela Região Escoteira, irá atuar na seção sob a supervisão da Diretoria de Grupo.

As respostas devem ser fruto de uma observação criteriosa que deve durar três meses, ou cerca de doze atividades com a seção ou Grupo Escoteiro. O documento, depois de preenchido e assinado, deve ser entregue ao Diretor do Curso, a quem cabe a avaliação final, juntamente com os demais integrantes da equipe do curso.

**I- Avaliação da aplicação prática, na seção, do conhecimento teórico adquirido nos Cursos de Formação - Parte Geral:**

Alguns tópicos são comuns a todos os ramos, principalmente aqueles ligados à concepção geral do Movimento Escoteiro.

As questões que se seguem propõem uma avaliação da aplicação desses conceitos na prática. Responda com as palavras “SIM”, “MAIS OU MENOS” ou “NÃO”.

O adulto avaliado demonstra:

- conhecer e trabalhar rumo ao Propósito do Movimento Escoteiro, desenvolvendo regularmente atividades que proporcionem aos jovens a realização de suas plenas potencialidades (uma resposta para cada um dos itens abaixo):

- físicas?
- intelectuais?
- sociais?
- afetivas?
- espirituais?

- contribuir para que cada jovem assuma seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, oferecendo oportunidades para que eles próprios se desenvolvam, e não tentando “desenvolvê-los”?

- oferecer oportunidades de atuação dos jovens junto à comunidade?

- conhecer, vivenciar e proporcionar aos jovens a vivência dos princípios contidos na Lei e na Promessa Escoteira?

- conhecer e divulgar aos jovens, aos demais adultos da Seção, do Grupo Escoteiro, aos pais dos jovens, etc., o Projeto Educativo da UEB?

## **II - Avaliação da aplicação prática, na seção, do conhecimento teórico transmitido nos Cursos de Formação - Parte Específica:**

Os tópicos abaixo propõem uma avaliação da aplicação prática do conteúdo específico do Ramo PIONEIRO. Responda com as palavras “SIM”, “MAIS OU MENOS” ou “NÃO”.

O adulto avaliado demonstra:

- utilizar adequadamente o simbolismo no Clã (traje, bandeirola, gritos, distintivos, cerimônias simples e marcantes, etc.), sem exageros ou apego excessivo aos símbolos, mas sim como um meio auxiliar eficaz ao processo educacional?

- conhecer (e aplicar corretamente) a organização do Clã (chefia, equipes de interesse, conselho de Clã, comissão administrativa do Clã, conselho de pais, encargos e responsabilidades da comissão Administrativa, do conselho do Clã e das equipes de interesse) em benefício da educação dos jovens?

- oferecer condições para que a Comissão Administrativa e o Conselho do Clã desenvolvam atividades que atendam a todas as necessidades e interesses dos jovens, de maneira atraente, divertida e variada?

- diversidade nas atividades aplicadas, englobando acampamentos, acantonamentos, projetos individuais ou de equipes dos jovens, encontros sociais, visitas a lugares de interesse, cinema, teatro, literatura, torneios esportivos, reuniões de sede, serviço à comunidade, acampamentos, jornadas, excursões, cultos ecumênicos, atividades conjuntas com outras seções e com outros Grupos Escoteiros, etc.)?

- realizar, no mínimo duas vezes por ano, reuniões do Conselho de Pais do Clã, para discutir as atividades da unidade

- conhecer o processo de formação do Ramo, utilizando-as como um instrumento de educação, sem excessivo rigor, entendendo que a utilização das etapas é um meio e não tem um fim em si mesma?

- conhecer as técnicas escoteiras, sabendo utilizá-las como instrumento de educação?

- ter uma visão geral do Programa Escoteiro em todos os Ramos, conhecendo os marcos simbólicos de cada um?

- saber avaliar e criticar positivamente o programa de atividades do Clã

-saber avaliar os Momentos de Reverência à Deus e à Pátria, levando os jovens a uma reflexão verdadeira, sem que seja tendenciosa ou exagerada?

- incentivar as reuniões das Equipes de interesse?

- incentivar a realização de atividades das equipes de interesse, oferecendo reais oportunidades para que elas ocorram e fortaleçam o sistema de patrulha?

- orientar os coordenadores das Equipes de Interesse para que dividam as tarefas e aos demais membros para que assumam responsabilidades progressivas e a disciplina, voluntariamente?

- orientar o Conselho do Clã para que funcione como organismo essencial para a programação, organização e direção de atividades e sua avaliação, além da manutenção da disciplina e da administração geral do Clã?

- atuar como orientador no Conselho do Clã e na Comissão Administrativa, deixando que os jovens assumam responsabilidades progressivas, intervindo apenas quando necessário?

- acompanhar adequadamente as etapas de transição como ferramentas necessárias para que seja evitada a evasão, tornando as passagens entre os Ramos mais amena para os(as) jovens, trabalhando juntamente com os Escotistas da Tropa Sênior/Guia?

- capacidade para orientar a Conselho do Clã e/ou a Comissão Administrativa do Clã para programar Reuniões equilibradas, que sejam, ao mesmo tempo, divertidas e acrescentem algo que seja relevante para a vida dos jovens, ou seja, que sejam educativas?

- habilidade para proporcionar atendimento individual a cada jovem do Clã, colocando-se como um aconselhador, que ao invés de oferecer fórmulas prontas para os problemas, procura levá-los a descobrir a saída para os próprios problemas, oferecendo-lhes informações e apoio, estando disponível (disposto a ajudar)?
- habilidades na orientação do Clã, do Conselho e/ou da Comissão no cumprimento de suas responsabilidades no preenchimento e atualização das fichas, emissão de certificados, documentos, etc.?
- utilizar o Sistema de Programação por Módulos como instrumento para atingir o Propósito do Movimento Escoteiro (documento em anexo)?
- habilidade para orientar o planejamento e coordenar Grandes Jogos, Acampamentos, Excursões, Jornadas e outras atividades externas de pequeno e médio portes, com facilidade e desenvoltura apropriados?
- conhecer as principais características dos jovens Pioneiros, utilizando tal conhecimento em benefício dos jovens do Clã?
- conhecer e utilizar os símbolos e a mística Pioneira como forma de incentivar os jovens a superar as dificuldades existentes com relação a eles na faixa etária do Ramo?
- conhecer e utilizar o Compromisso de Investidura como ferramenta de auto-desenvolvimento dos jovens, incentivando seu aprimoramento?
- conhecer e aplicar os princípios de segurança nas atividades, identificando riscos e eliminando-os?
- valorizar o aprendizado pela prática, a educação pela ação, treinando para a autonomia, com base na autoconfiança e iniciativa?
- entender e aplicar corretamente a seguinte relação: utilizar o Método Escoteiro para aplicar o Programa, vivenciando os Princípios contidos na Lei e na Promessa Escoteira, para atingir o Propósito do Movimento Escoteiro?

### **III - Avaliação da Postura Educacional do Escotista em sua atuação no Grupo Escoteiro:**

A ética diz ao homem como e dentro de que parâmetros ele deve agir. A ética escoteira compreende compromisso de comportamento, representa o que se espera da conduta de um Escotista ou Dirigente. A ética escoteira é como um código de honra pelo qual se orienta o adulto no Movimento.

Assim como se tem a postura técnica, deve também o Escotismo se preocupar com a postura ética de seus membros. O adulto assume, a partir do momento que aceita ingressar no Escotismo, o compromisso formal de viver segundo os princípios contidos na Lei e na Promessa Escoteira.

As questões que se seguem propõem uma avaliação da postura educacional do adulto. Responda com as palavras “SIM”, “MAIS OU MENOS” ou “NÃO”.

O adulto avaliado demonstra:

- saber que, como Escotista ou Dirigente, é um cidadão “visado” e todos esperam dele um comportamento exemplar?
- ter consciência de sua responsabilidade como educador e representante da família e da comunidade na educação dos membros beneficiários do Movimento Escoteiro?
- ser comedido e equilibrado em todas as suas ações?
- ter atitudes e comportamentos adequados, dentro e fora do Movimento, compatíveis com os de um Educador, sabendo portar-se adequadamente diante dos jovens e adultos?
- ser capaz de manter-se afastado de certos vícios, como o jogo e a bebida (exclui-se da questão o ato de beber “socialmente”), tolerados em outros cidadãos mas não no adulto Escoteiro?
- ter cuidado especial com sua vida afetiva, tanto na família como na sociedade?
- ter uma apresentação pessoal adequada, sendo exemplo para todos?
- ter atitude de cooperação e sem bajulação com relação à Diretoria imediata?

- *estar orientando aos membros beneficiários de acordo com as normas do Movimento?*
- *preocupação em ser simpático e amigo dos membros beneficiários, sabendo que simpatia e amizade são fundamentais para alcançar os objetivos educacionais?*
- *que procura cultivar atitudes de justiça e trato igualitário para com as crianças e jovens?*
- *abster-se de assumir atitudes discriminatórias, quanto à cor, nacionalidade, convicções políticas, deficiências físicas ou de inteligência?*
- *não estar favorecendo o espírito de delação e de fofoca entre os membros beneficiários?*
- *não estar prejudicando os membros beneficiários oferecendo-lhes reuniões mal planejadas e sem conteúdo educativo?*
- *não ridicularizar ou ser irônico em público com qualquer pessoa, por causa de seus defeitos ou comportamentos?*
- *ter capacidade de solucionar eventuais atritos com outros adultos de maneira adequada?*
- *não ser motivo de escândalo com piadas pesadas e de mau gosto ou palavreado inadequado, diante de adultos ou até mesmo de crianças e jovens?*
- *não estar decidindo sozinho os assuntos do Clã, deixando assim de ajudar na formação do espírito de iniciativa e responsabilidade dos demais adultos e jovens?*
- *procurar conquistar o respeito pelo amor e não pelo temor?*
- *ter preocupação não só com sua Seção, mas com o desenvolvimento do Grupo como um todo, ou até mesmo com o Escotismo de forma geral?*
- *não estar sendo levado pela tendência de supervalorizar seu trabalho e menosprezar o dos outros, assumindo a postura de que só tem valor o que ele(a) faz?*
- *acreditar (e entender) no Movimento Escoteiro como Movimento Educativo, e que sua atuação não é de um recreador sem objetivos educativos?*
- *ter autocrítica sem estar habituado apenas a criticar os outros?*
- *chegar sempre antes do início e permanecer até o fim das atividades programadas?*
- *prestar orientação individual a cada membro de sua unidade escoteira, ou só conversa para “dar bronca”?*
- *ser um exemplo para os jovens e crianças ou é do tipo “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”?*
- *saber trabalhar em equipe, em espírito de cooperação, demonstrando habilidades tanto para liderar como para ser liderado?*
- *saber aceitar e aproveitar a opinião ou a crítica dos outros?*
- *acatar com naturalidade quando sua opinião não é aceita?*
- *trabalhar pelo Movimento e não aproveitar-se dele em função de interesses pessoais?*
- *não estar confundindo “serviço” com “ambição de poder”?*
- *que o cumprimento de seus compromissos religiosos tem sido um exemplo para todos, principalmente para as crianças e jovens do Movimento?*
- *ter humildade?*
- *ter capacidade de aprender com a experiência (autocrítica)?*
- *ter persistência?*

- ter respeito pelos demais?
- ter franca confiança nos membros (jovens e adultos) da seção ou do Grupo Escoteiro?
- ter capacidade de observação?
- ter criatividade?

#### **IV - Plano de desenvolvimento pessoal do Escotista:**

*Após o término do processo de avaliação pelo responsável técnico do Grupo Escoteiro, o adulto que está se submetendo à avaliação deve ser informado a respeito daqueles pontos onde foi considerada insatisfatória a sua atuação. Com base nas informações apresentadas nesse sentido, o próprio adulto deve estabelecer um “Plano de Desenvolvimento Pessoal”, com metas claras a respeito de seu desenvolvimento com relação aos pontos identificados. Para estabelecer o seu plano de desenvolvimento o avaliado pode contar com o auxílio do próprio avaliador, do Diretor do Curso ou de um dos integrantes da Equipe do Curso.*

*A Diretoria do Grupo Escoteiro deve acompanhar permanentemente o esforço do adulto em atingir as metas propostas por ele mesmo para aqueles pontos considerados insatisfatórios.*

*O Plano de Desenvolvimento deve ser estabelecido mesmo que a decisão do avaliador e da equipe do Curso seja de não conceder, no momento, o “Anel de Gilwell” ao avaliado, pois, com o cumprimento das metas, a Diretoria do Grupo poderá julgar o momento apropriado para que o adulto volte a participar do Curso Básico.*

*Plano de Desenvolvimento Pessoal - Nome:* \_\_\_\_\_

**V- Relatório final da Avaliação:**

*Lembrando sempre que a responsabilidade final é sua, como responsável técnico pelo Grupo Escoteiro, assinale a decisão tomada e assine no local indicado:*

( ) *Após o período de três meses de criteriosa observação, atesto que o adulto demonstrou adequadas habilidades de aplicação prática do conteúdo técnico transmitido nos cursos, além de agir adequadamente no que diz respeito à postura educacional exigida dos adultos que participam do Movimento. Os pontos julgados insatisfatórios não chegam a prejudicar sua atuação, entretanto, o adulto elaborou seu plano de desenvolvimento pessoal a fim de obter melhores resultados justamente nesses tópicos. Recomendo, portanto, a concessão do “Anel de Gilwell”.*

( ) *Após o período de três meses de criteriosa observação, informo que o adulto não demonstrou adequadas habilidades de aplicação prática do conteúdo técnico transmitido nos cursos, e apesar de ter confeccionado seu plano de desenvolvimento pessoal, não recomendo, no momento, a concessão do “Anel de Gilwell”.*

( ) *Após o período de três meses de criteriosa observação, informo que o adulto não demonstrou agir adequadamente no que diz respeito à postura educacional exigida dos adultos que participam do Movimento, e apesar de ter confeccionado seu plano de desenvolvimento pessoal, não recomendo, no momento, a concessão do “Anel de Gilwell”.*

( ) *Após o período de três meses de criteriosa observação, informo que o adulto não demonstrou adequadas habilidades de aplicação prática do conteúdo técnico transmitido nos cursos, nem de agir adequadamente no que diz respeito à postura educacional exigida dos adultos que participam do Movimento, e apesar de ter confeccionado seu plano de desenvolvimento pessoal, não recomendo, no momento, a concessão do “Anel de Gilwell”.*

( ) *Após o período de três meses de criteriosa observação, informo que o adulto tem personalidade contra-indicada para atuar no Movimento Escoteiro, não recomendando, portanto, a concessão do “Anel de Gilwell”.*

*Observações do Avaliador:*

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
*Responsável Técnico do Grupo Escoteiro*  
*(avaliador)*

\_\_\_\_\_  
*Diretor Presidente do Grupo Escoteiro*  
*(caso não seja o próprio avaliador)*